



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUI**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 31/10/2014 a 06/11/2014

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Guilherme Gadonski de Lima²
Andressa Schiavo³

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Estudante do Curso de Economia da UNIJUI – Bolsista PET-Economia.

³ Estudante do Curso de Economia da UNIJUI – Bolsista PET-Economia.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

Produto Data	GRÃO DE SOJA (US\$/bushel)	FARELO DE SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO DE SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
31/10/2014	10,46	389,00	34,80	5,32	3,76
03/11/2014	10,28	372,70	34,03	5,38	3,73
04/11/2014	10,10	372,50	33,07	5,30	3,64
05/11/2014	10,20	375,30	32,72	5,20	3,70
06/11/2014	10,31	391,70	32,53	5,20	3,71
MÉDIA	10,27	380,24	33,43	5,28	3,71

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

Médias semanais* (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA	Média	Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	65,10	1,80
RS - Santa Rosa	64,45	1,58
RS - Ijuí	65,45	1,55
PR - Cascavel	63,25	1,36
MT - Rondonópolis	60,60	1,17
MS - Ponta Porá	60,25	-1,87
GO - Rio Verde (CIF)	62,80	0,96
BA - Barreiras (CIF)	57,55	2,31
MILHO		
Argentina (FOB)**	177,00	1,37
Paraguai (FOB)**	132,50	1,38
Paraguai (CIF)**	165,00	3,13
RS - Erechim	25,85	2,78
SC - Chapecó	25,40	2,63
PR - Cascavel	23,00	1,32
PR - Maringá	24,20	4,99
MT - Rondonópolis	18,00	2,27
MS - Dourados	19,60	2,89
SP - Mogiana	23,90	0,00
SP - Campinas (CIF)	27,15	1,31
GO - Goiânia	21,50	2,87
MG - Uberlândia	23,40	5,17
TRIGO		
RS - Carazinho	489,00	-4,12
RS - Santa Rosa	487,00	-4,51
PR - Maringá	570,00	0,00
PR - Cascavel	560,00	0,00

*Período entre 31/10 e 06/11/2014

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 06/11/2014

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	22,62	56,94	25,27

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 06/11/2014

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	35,74
Feijão (saco 60 Kg)	106,40
Sorgo (saco 60 Kg)	18,73
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,48
Leite (litro) cota- consumo (valor líquido)	0,89
Boi gordo (Kg vivo)*	4,29

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND: Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja em Chicago voltaram a recuar nesta primeira semana de novembro, após um momento altista na segunda quinzena de outubro provocado por especulações climáticas e ajustes técnicos. Entretanto, fecharam o dia 06/11 ainda bastante firmes.

O fechamento desta quinta-feira (06/11) ficou, portanto, em US\$ 10,31/bushel, após US\$ 10,10 no dia 04/11 e US\$ 10,46 no dia 31/10. A média de outubro ficou em US\$ 9,64/bushel, contra US\$ 10,03 em setembro. Pela média de outubro nota-se que as cotações deste início de novembro continuam bem melhores.

A semana anterior havia terminado com os preços nos melhores momentos em quase três meses, apoiados pelo clima chuvoso nos EUA, que estaria atrasando a colheita naquele país; a falta de chuvas no Centro-Oeste e Sudeste brasileiros, atrasando o plantio da nova safra; e forte demanda pela soja estadunidense forçando aperto nos estoques; assim como problemas logísticos nos EUA para transportar a atual safra de verão, que é recorde histórico.

Todavia, bastou a melhoria no clima nos EUA e o retorno de chuvas no Centro-Oeste e Sudeste brasileiros para o mercado arrefecer e recuar bastante. Ou seja, o cenário de médio e longo prazo continua baixista em Chicago. Além disso, as exportações líquidas dos EUA, na semana encerrada em 01/09, para o ano 2014/15, não entusiasmaram, ficando em 1,33 milhão de toneladas, sem surpresas aparentes. Ao mesmo tempo, o mercado se posiciona para o relatório de oferta e demanda do USDA, previsto para este próximo dia 10/11.

Nesse último caso, analistas privados estadunidenses avançaram as seguintes projeções:

- 1) FC Stone indica agora uma produção final de soja nos EUA em 109,7 milhões de toneladas; com produtividade média em 3.254 quilos/hectare;
- 2) Informa Economics fala de uma safra em 108,6 milhões de toneladas, com produtividade média em 3.221 quilos/hectare.

Nos dois casos, volumes um pouco menores do que os relatórios passados, porém, bem superiores a última indicação do USDA que foi de 106,9 milhões de toneladas e produtividade média de 3.167 quilos/hectare.

Vale ainda destacar que, nesse momento, não há mais atraso na colheita dos EUA, sendo que até o dia 02/11 a área colhida atingia a 83% do total, ficando exatamente dentro da média histórica.

Enquanto isso, na Argentina, o plantio da nova safra de soja se iniciou ao mesmo tempo em que se informou uma greve de estivadores no terminal portuário da Cargill em Rosário. (cf. Safras & Mercado)

Pelo lado da demanda, a China continua comprando firme, aproveitando-se dos melhores preços mundiais da soja, os mais baixos desde o início de 2010. Suas compras poderão crescer 38% neste mês de novembro. Para os chineses, a queda nos

preços da soja chega a 23% neste ano. Assim, calcula-se que a China irá importar 5,8 milhões de toneladas de soja em novembro e 6,8 milhões em dezembro, contra 4,2 milhões em outubro segundo o órgão oficial chinês Centro Nacional de Informações de Grãos e Óleos da China.

Enfim, os prêmios nos portos brasileiros se mantiveram estáveis, oscilando entre 80 centavos de dólar e US\$ 2,30/bushel para novembro. Também para o corrente mês o prêmio no Golfo do México (EUA) ficou entre US\$ 1,12 e US\$ 1,19/bushel, e em Rosário (Argentina) entre US\$ 1,20 e US\$ 2,30/bushel.

No Brasil, o retorno do câmbio à casa dos R\$ 2,50 (mais precisamente R\$ 2,51 no dia 05/11), ajudou a segurar os preços da soja, mesmo com o recuo em Chicago. Assim, a média gaúcha atingiu a R\$ 56,94/saco no balcão, enquanto os lotes ficaram entre R\$ 63,00 e R\$ 63,50/saco. Nas demais praças nacionais os lotes oscilaram entre R\$ 56,50/saco em Sapezal (MT) e R\$ 64,00/saco em Pato Branco (PR). É bom lembrar que tais praças são de entressafra, havendo clara tendência de recuo futuro caso a safra nacional seja normal. Nesse sentido, o balcão gaúcho, a partir da realidade de Chicago para maio/15, indica valores entre R\$ 45,00 e R\$ 48,00/saco no momento da colheita. Tais preços melhoraram em relação às projeções indicadas em setembro, porém, ainda estariam cerca de R\$ 15,00 a R\$ 20,00/saco menores do que os realizados durante a colheita de 2013/14. Além disso, a presente projeção está sendo feita a um câmbio de R\$ 2,50, fato que pode se alterar nos próximos meses em função das decisões econômicas que o segundo mandato da presidente Dilma irá apontar.

Já os preços futuros ficaram na seguinte situação: no Rio Grande do Sul, para maio, o FOB interior registrou R\$ 58,50/saco; no Paraná, para março/abril, no porto de Paranaguá valores em R\$ 62,50/saco; no Mato Grosso (Rondonópolis), para fevereiro, US\$ 18,50/saco ou R\$ 46,44 ao câmbio de hoje; no Mato Grosso do Sul (Dourados), para fevereiro, R\$ 52,00/saco; em Goiás (Rio Verde), também para fevereiro, US\$ 21,00/saco ou R\$ 52,71; na região de Brasília, para abril, R\$ 51,50/saco; em Minas Gerais (Uberlândia) o saco foi cotado a US\$ 20,00 (R\$ 50,20) para abril; na Bahia (Barreiras); Maranhão (Balsas); Piauí (Uruçuí) e Tocantins (Pedro Afonso), todos para maio, os valores respectivos foram de R\$ 54,00; R\$ 50,00; R\$ 52,00; e R\$ 48,00/saco. Enfim, o contrato da BM&F para maio/15 fechou a semana em US\$ 22,65/saco.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 10/10 a 06/11/2014.

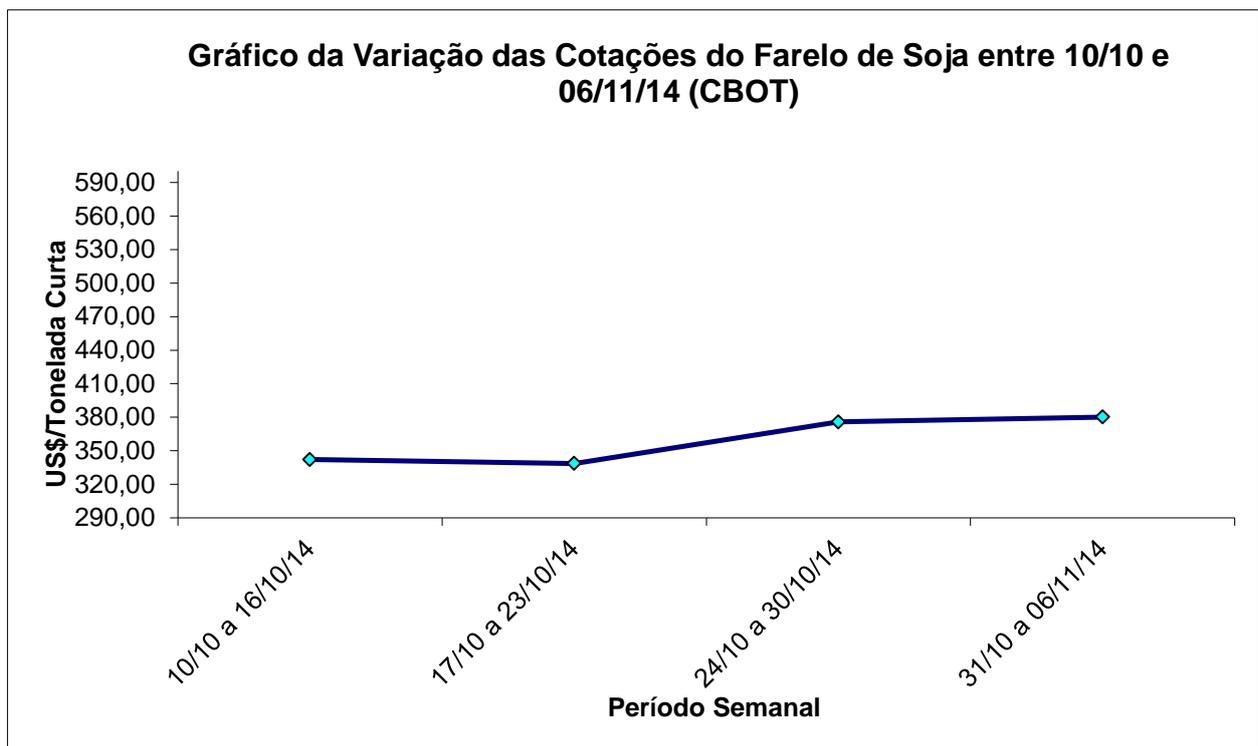
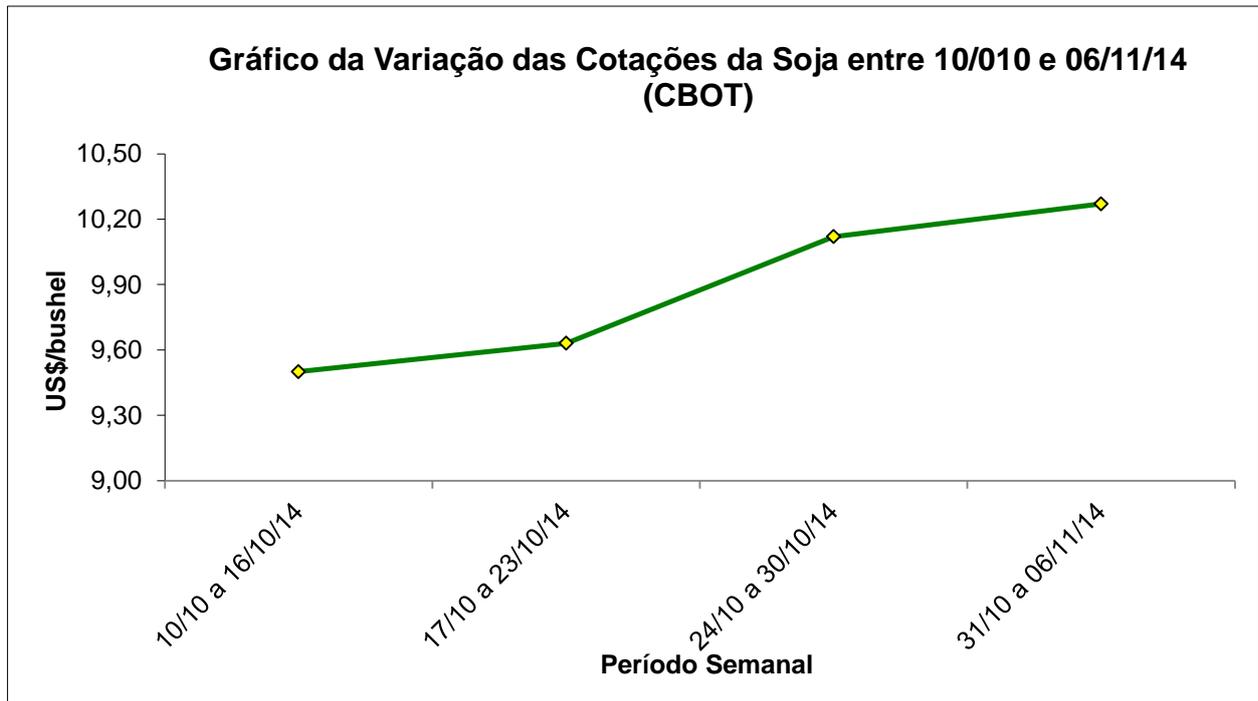
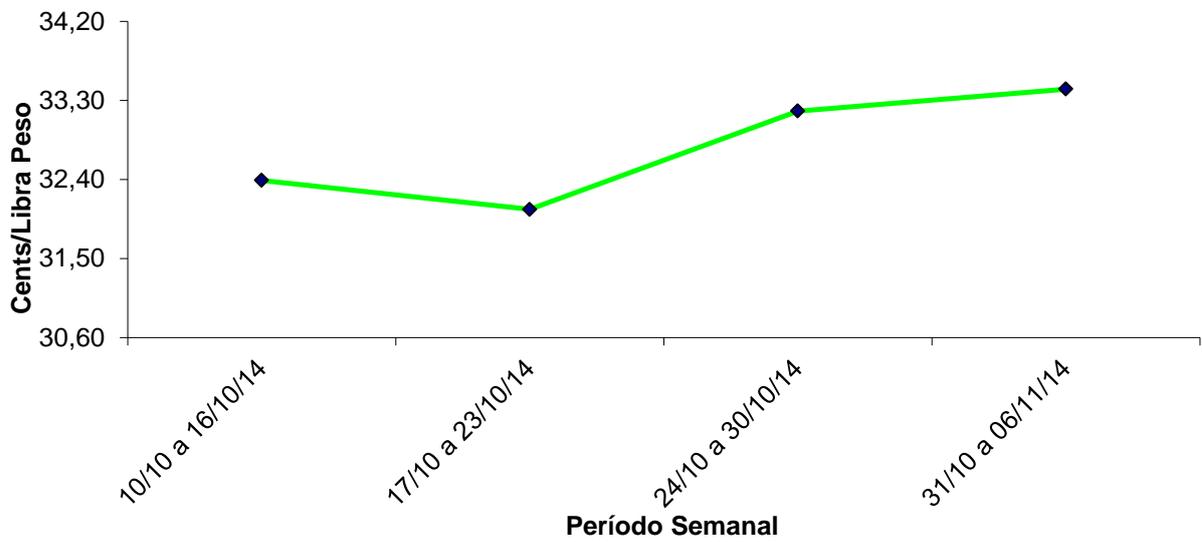


Gráfico da Variação das Cotações do Óleo de Soja entre 10/10 e 06/11/14 (CBOT)



MERCADO DO MILHO

As cotações do milho em Chicago, acompanhando o comportamento da soja, igualmente recuaram um pouco nesta primeira semana de novembro, fechando a quinta-feira (06) em US\$ 3,71/bushel, após US\$ 3,64 no dia 04/11 e US\$ 3,74 uma semana antes. A média de outubro ficou em US\$ 3,49/bushel, após US\$ 3,35 em setembro.

Na prática, o clima voltou a melhorar nas regiões de colheita nos EUA e a mesma avançou, tendo chegado a 65% da área total no dia 02/11. Embora ainda abaixo dos 71% do ano anterior, nesta época, nota-se que a mesma caminha normalmente para o seu término, especialmente com a melhoria climática.

Dito isso, até o final da colheita a volatilidade será grande, pois o clima igualmente está na ponta dos interesses brasileiros nesse momento de plantio da safra de verão. Nesse sentido, ajudou a acalmar o mercado o retorno das chuvas no Sudeste e Centro-Oeste brasileiros durante a semana. Pelo sim ou pelo não, o fato é que ainda há bastante milho para ser colhido nos EUA.

Vale ainda lembrar que o mercado termina a semana se posicionando em relação ao relatório de oferta e demanda do USDA, previsto para o dia 10/11. O mesmo deverá confirmar uma safra recorde nos EUA, com recuperação importante dos estoques finais para 2014/15.

Desta maneira, no curto e médio prazo o viés ainda é de baixa para o milho em Chicago e, talvez, parcialmente no Brasil.

A tonelada FOB na Argentina e no Paraguai se manteve relativamente estável, com respectivamente US\$ 177,00 e US\$ 132,50.

Paralelamente, no mercado brasileiro os preços do milho continuaram estáveis, com o balcão gaúcho fechando a semana na média de R\$ 22,62/saco, enquanto os lotes oscilaram entre R\$ 25,00 e R\$ 25,50/saco. Nas demais praças nacionais, os lotes giraram entre R\$ 13,80/saco em Sorriso (MT) e R\$ 25,00/saco nas regiões consumidoras de Santa Catarina.

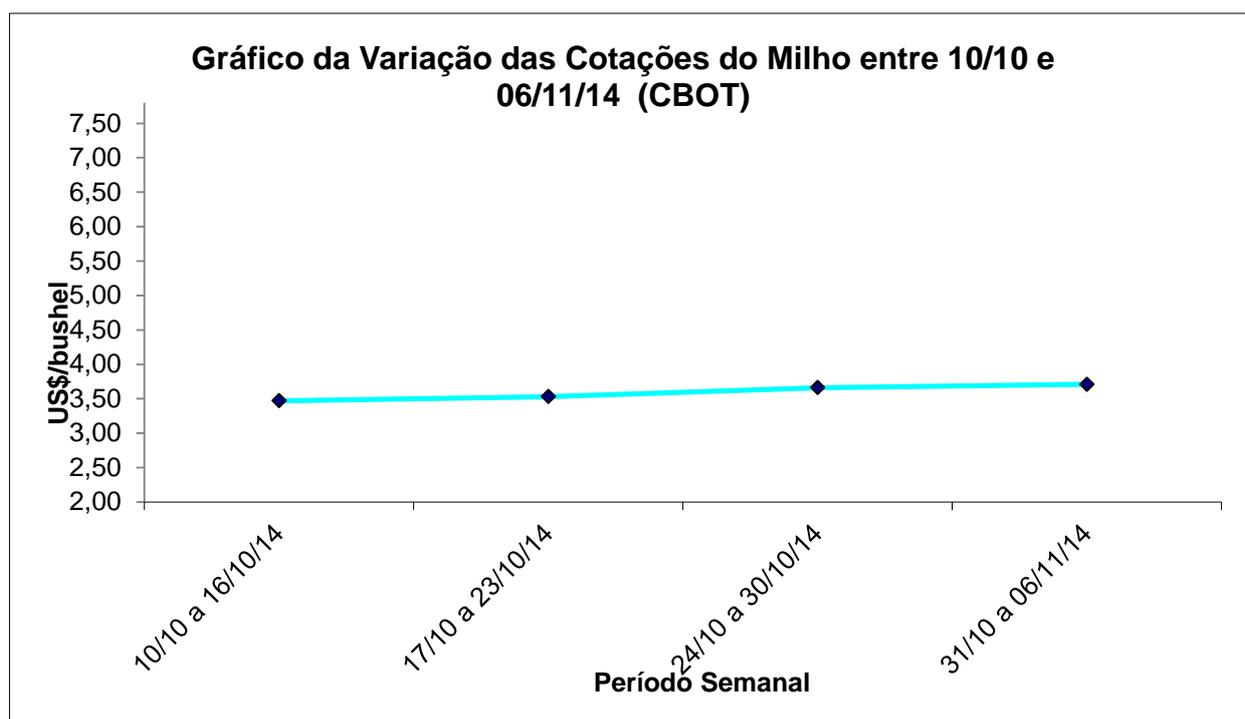
Em termos gerais a desvalorização do Real levou a um aumento nos preços nos portos nacionais que embarcam milho. Todavia, os prêmios brasileiros ainda estão acima dos prêmios praticados no Golfo do México (EUA).

Ao mesmo tempo, no mercado do Centro-Sul nacional, o retorno das chuvas no Sudeste e regiões do Centro-Oeste igualmente acalmaram o mercado, podendo levar a um aumento da oferta do milho safrinha estocado. Por outro lado, se as chuvas não forem suficientes os produtores paulistas, em particular, poderão continuar com a estratégia de segurar o milho visando um aumento de preços local.

Enfim, o mês de outubro conseguiu fechar com exportações de 3,19 milhões de toneladas de milho, ficando dentro do esperado. Isso oferece igualmente sustentação aos preços nacionais.

A semana terminou com a importação, no CIF indústrias brasileiras, valendo R\$ 37,02/saco para o produto dos EUA e R\$ 34,48/saco para o produto argentino, ambos para novembro. Já para dezembro, o produto argentino ficou em R\$ 35,99/saco. Quanto à exportação, o transferido via Paranaguá registrou os seguintes valores; R\$ 26,03/saco para novembro; R\$ 25,74 para dezembro; R\$ 26,22 para janeiro; R\$ 26,60 para fevereiro; R\$ 26,54 para março; R\$ 26,04 para maio; R\$ 27,46 para setembro; e R\$ 28,27/saco para outubro.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 10/10 a 06/11/2014.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago fecharam a semana (06/11) em US\$ 5,20/bushel, após US\$ 5,36 uma semana antes. A média de outubro ficou em US\$ 5,11/bushel, contra US\$ 5,00 em setembro.

Houve certo movimento de alta no início da semana, em função de especulações climáticas na Rússia e países europeus, além da confirmação de quebra importante na safra da Austrália. Todavia, esse quadro acabou se revertendo no transcorrer da semana.

Colaborou para isso o fato de que o plantio de trigo de inverno nos EUA chegou a 90% da área até o dia 02/11 e vendas líquidas estadunidenses, em relação a média do último mês, 5% menores na semana encerrada em 23/10. Nesse último caso, o volume ficou em 444.900 toneladas na semana. Deste total o Brasil comprou 56.100 toneladas.

Por sua vez, o Conselho Internacional de Grãos indicou uma safra mundial de trigo em 718 milhões de toneladas, com elevação de um milhão de toneladas em relação ao seu relatório anterior. Os estoques finais mundiais deverão ser os maiores dos últimos quatro anos, sendo que na União Europeia os mesmos irão dobrar.

Soma-se a isso o fato de o mercado se posicionar em relação ao relatório de oferta e demanda do USDA, previsto para este próximo dia 10/11.

Pelo lado da demanda, o Egito, maior importador mundial de trigo, terá uma produção de 8,95 milhões de toneladas em 2014/15, fato que o levará a comprar no mercado mundial cerca de 10,3 milhões de toneladas já que seu consumo interno do cereal está projetado em 19 milhões de toneladas para este ano comercial. (cf. Safras & Mercado)

Vale ainda destacar que, segundo o USDA, a produção de trigo argentina deverá mesmo ficar em 12,5 milhões de toneladas neste ano 2014/15 (colheita se iniciando), sobre uma área de 4,2 milhões de hectares (20% superior a registrada em 2013/14). Com isso, as exportações argentinas de trigo subiriam para 15 milhões de toneladas, após 10,8 milhões no ano anterior, fato que tranquiliza ainda mais os moinhos importadores brasileiros e não ajuda a melhorar muito os preços no futuro.

Nesse contexto, os preços da safra nova argentina de trigo, nos portos do vizinho país, ficaram entre US\$ 245,00 e US\$ 260,00/tonelada para embarque em dezembro/janeiro. Nota-se que os mesmos melhoraram um pouco na esteira da melhoria ocorrida em Chicago nas últimas semanas. A tais preços, o produto argentino chegaria no CIF São Paulo a R\$ 811,00/tonelada, levando a paridade de importação no interior do Paraná e Rio Grande do Sul respectivamente para R\$ 707,00 e R\$ 658,00/tonelada. Já o trigo duro estadunidense chegaria posto em São Paulo a R\$ 1.008,00/tonelada, levando a paridade de importação no interior paranaense e gaúcho a respectivamente R\$ 900,00 e R\$ 851,00/tonelada. O trigo macio estadunidense ficaria em R\$ 827,00/tonelada, posto São Paulo, colocando a paridade de importação, para o respectivo produto paranaense e gaúcho, a R\$ 722,00 e R\$ 673,00/tonelada. Enfim, o trigo gaúcho embarcado em Rio Grande ficaria, para novembro, entre US\$ 225,00 e US\$ 255,00/tonelada. Ao câmbio atual isso significa valores de R\$ 471,00/tonelada (R\$

28,26/saco) e R\$ 546,00/tonelada (R\$ 32,76/saco). Nota-se, portanto, uma melhoria nesses valores.

Em termos práticos, o mercado interno brasileiro viu a média gaúcha no balcão fechar a semana em R\$ 25,27/saco, sem grandes mudanças em relação às últimas semanas. Já os lotes ficaram entre R\$ 450,00 e R\$ 460,00/tonelada, ou seja, entre R\$ 27,00 e R\$ 27,60/saco. No Paraná, os lotes fecharam a semana entre R\$ 550,00 e R\$ 560,00/tonelada, ou seja, entre R\$ 33,00 e R\$ 33,60/saco.

Em termos médios, o mês de outubro acabou fechando com ganhos de 4,4% para os lotes do Paraná e 6,38% no Rio Grande do Sul na comparação com setembro. Segundo Safras & Mercado quatro fatores foram decisivos para isso: os leilões de Pepro do governo federal; a desvalorização do Real, encarecendo a importação; a pouca oferta atual no Mercosul, levando os moinhos nacionais a comprarem nos EUA, onde o preço subiu um pouco em Chicago; as altas perdas nas lavouras gaúchas na atual safra de trigo.

Quanto aos leilões de Pepro, o quarto leilão, realizado no dia 30/10, negociou 70% das 206.000 toneladas ofertadas. Pela primeira vez o trigo gaúcho esteve presente neste leilão, com negociação de 83.033 toneladas subsidiadas de um total de 100.000 toneladas ofertadas. O restante do produto negociado tinha como origem o Paraná, São Paulo e Mato Grosso do Sul. Um novo leilão de Pepro estava previsto para este dia 06/11, com 211.000 toneladas ofertadas, sendo 100.000 do Paraná; 1.000 do Mato Grosso do Sul; 5.000 de São Paulo; 100.000 do Rio Grande do Sul e 5.000 de Santa Catarina. Somando essa operação, os leilões totalizam 892.000 toneladas que receberam recursos públicos para escoamento.

Dito isso, é importante alertar para o fato de que o Rio Grande do Sul está tendo perdas severas em sua atual lavoura de trigo, sem falar na baixa qualidade do produto colhido, o que coloca o preço local, para esse tipo de produto, abaixo mesmo de R\$ 10,00/saco em algumas localidades. Aliás, nem mesmo o triguilho para ração animal tem sido aceito em muitos casos devido ao elevado percentual de micotoxina. Ou seja, teria sido melhor deixá-lo nas lavouras do que colhê-lo.

No Estado gaúcho, a colheita teria chegado entre 25% a 30% da área, sendo que a projeção de colheita caiu para 1,9 milhão de toneladas, contra projeções de 3,2 milhões, sendo que boa parte está com a qualidade comprometida. Em muitas regiões, como o Noroeste e Missões, a produtividade média não passa de 1.400 quilos/hectare.

Já no Paraná, confirmando a reversão do quadro visto no ano passado, a colheita chegou a 83% da área cultivada, sendo que a produção final, embora um pouco menor, ainda se mantém na estimativa de 3,87 milhões de toneladas, contra apenas 1,89 milhão no ano anterior. A produtividade média paranaense está estimada em 2.584 quilos/hectare.

Diante desse quadro, particularmente gaúcho, a safra total brasileira não deverá passar de 6,5 milhões de toneladas, contra uma expectativa inicial de 7,85 milhões de toneladas. Isso eleva a necessidade nacional de importação para 2014/15, com a mesma pulando para algo entre 6,0 a 6,5 milhões de toneladas, contra apenas 5,0 milhões inicialmente previstos. (cf. Safras & Mercado) Nesse contexto, os preços

internos tendem a subir passada a colheita nacional, salvo novos recuos em Chicago e/ou revalorização do Real.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 10/10 a 06/11/2014.

